

TER TÚLIO

Ficção, Fantasia.

André Santiago

Realização conforme a Oficina de Roteiro (SENAC -  
Lapa Scipião) - Versão em revisão.

Copyright 2025 por André Santiago

andresss2004@gmail.com

1. INT. ESTAÇÃO DA LUZ - ANOITECENDO

Plataforma cheia de pessoas para entrar no trem. SONS altos de pessoas falando. MOCINHA(26), cabelos pretos, usa camiseta do Corinthians, bem vestida. Atravessa a catraca e corre para entrar na multidão, tem pressa, mas sorri em meio a multidão.

2. EXT. RUA TÚLIO - ANOITECENDO

19h00.

Pessoas andam apressadas, usando mochilas, com rostos sérios e cansados. Algumas delas passam em frente a dois canteiros, onde no centro está uma barraca de acampar remendada ao lado de um poste de luz amarela. Os canteiros estão limpos, podados e com as plantas verdinhas. Pombos sentam no topo do poste cagando no mesmo. Um sem-teto está à frente da cabana, TÚLIO(48), cabelos pretos(calvo), na mão esquerda uma ALIANÇA, usa uma bermuda longa e uma blusa de frio. Ele segura um rádio pequeno que transmite o jogo do Corinthians. No canteiro uma TERTÚLIA(Flor) mexe com o vento.

3. EXT. RUA TÚLIO - NOITE

20h00.

O rádio pequeno anuncia o fim do jogo. Túlio observa a rua. Vê uma Travesti(38), peruca com cabelos castanhos, uma aparência bem magra. Ela está na esquina abaixo de um poste, sinalizando seu "ponto". Ela se prepara para seu serviço(prostituição). Ela pega em seu bolso uma sementinha e leva a boca e sorri mostrando os dentes. Túlio levanta, vai até o canteiro. Em um dos vasos pega uma semente. Ele sorri fechando os olhos e joga a semente em sua boca. Ele gargalha andando em círculos, balançando os braços. Ele tropeça sozinho e cai ao chão rindo.

TÚLIO  
(Ofegante)Sementinha do mal...

Rua. Poste. Travesti. Pombos. Cabana. ALIANÇA. Plantas. Uma TERTÚLIA(Flor) no canteiro, acima da grama. Túlio desmaia.

4. EXT/INT. RUA TÚLIO - NOITE

21h00.

Túlio retoma a consciência e levanta devagar com dificuldade. Ele entra na barraca e cai no chão. Roupas sujas, comidas e sacola jogadas ao chão. No colchão, um pequeno regador de plantas, uma tesoura de jardinagem e uma pá de jardinagem. No canto um punhado de terra com uma "fotinha". Túlio jogado ao chão, vê e estica o braço pegando a "fotinha" vendo uma TERTÚLIA.

TÚLIO

Será que a mocinha não se cansa?

Túlio cheira a "fotinha".

TÚLIO(V.O)

(FELIZ) Tem o cheirinho de uma  
Tertúlia.

Túlio se senta. Coloca a "fotinha" no chão. Retira sua blusa e pega uma camiseta de time(Corinthians), veste ela.

TÚLIO

Porque uma tertúlia mocinha? Tão  
nova e tão sabida. Se dando  
trabalho de vir me ver.

Túlio olha para sua camisa e olha para toda a barraca.

TÚLIO

Ela me dá de tudo... Que mocinha  
humilde. De roupa até de come. Até  
mesmo ajudou eu com as plantinhas.

Túlio se levanta. Sai da barraca e nos canteiros pega dois  
vasinhos de planta. Retorna para barraca e posiciona eles ao  
lado do colchão. Retira os objetos do colchão e se deita.  
Vira seu corpo para o meio da barraca e agarra a "fotinha" do  
chão. Ele coloca a "fotinha" em seu bolso e olha as  
plantinhas.

TÚLIO

Quero saber quem você é, mocinha da  
fotinha de Tertúlia.

TÚLIO(V.O)

Onde anda você, mocinha.

## 5. EXT. RUA TÚLIO - NOITE

21h30.

Túlio sentado na "porta" da barraca, ouve música no rádio  
enquanto observa a rua. Pessoas apressadas passam. Um  
ambulante atravessa a rua cansado empurrando sua carroça com  
a sua vendinha. O rádio para de funcionar. Túlio verifica e a  
pilha precisa ser trocada. Túlio suspira e se levanta.

## 6. EXT. RUAS - NOITE

Túlio anda por ruas vazias. Alguns bares cheio de pessoas,  
SONS altos de conversa. Alguns cachorros correm, LATINDO.  
Túlio anda no meio da rua vazia e não vê nenhum ambulante.

TÚLIO

Droga...

7. EXT. RUA TÚLIO - NOITE

Túlio anda sozinho em meio a rua. Ao longe, SONS de gritos de raiva. Túlio em frente a sua barraca vê a mesma virada e jogada ao chão, terra espalhada com os vasos quebrados e as plantas pisoteadas. Ele se desespera. Ajoelha e tenta juntar a terra e remontar o vaso.

TÚLIO

Não... Porque? Eu não queria deixar vocês aqui. Eu juro...

Túlio engole seco.

TÚLIO(V.O)

As bichinhas não tem culpa de nada. Mesmo aqui não dá pra ser feliz.

Túlio enquanto levanta a barraca e a coloca no lugar. Ele vê a sementinha caindo ao chão. Suspira vidrado na semente, cruza seus braços e começa a se coçar. Túlio faz NÃO com a cabeça, mas suas mãos vão em direção a semente. Um POLICIAL(39) enorme, braços cruzados e peito estufado na esquina GRITA. Intimidando um HOMEM(21).

POLICIAL

(RAIVA) Cidadão você entende a merda que você fez, certo? Seu Túlio cuida do jardim e nunca incomoda uma mosca. Na sua situação deveria envergonhar... Isso é culpa sua. (TOM) CULPA SUA.

O Homem está acuado e contra a parede, demonstra nojo no rosto. Túlio expressa medo. Volta a se coçar mais forte, agoniado e aflito.

TÚLIO

Não. Não é. Não sou eu. Culpa? Não tenho e você não pode me obrigar.

Túlio mexe incessantemente na sua aliança e coloca seu olhar para "fotinha". Com o olhar vidrado acaba cavando o chão, sujando as unhas de terra.

8. INT/EXT. RUA TÚLIO - NOITE

23h50.

Na barraca Túlio está jogado em meio a terra. A travesti anda até a barraca e se abaixa até Túlio. A luz do poste pisca algumas vezes.

TRAVESTI

Como podem... Fazer isso com um coitado como esse. Tadinho do bichinho.

Túlio olha para a Travesti e fica em silêncio, evitando o olhar direto que ela dá nele.

TRAVESTI

Não precisa carregar tudo isso sozinho meu bem. (Sarcasmo) Eu entendo. Você só quer um respiro, né?... Sentir o verdadeiro ar livre.

A Travesti coloca a mão no bolso e retira uma sementinha. Túlio observa e relutante engole seco.

TÚLIO

Não adianta... Nada adianta...

Ela pega delicadamente a mão dele, colocando a semente em sua palma.

TRAVESTI

Isso pode ajudar. Só um pouquinho, só pra aliviar. Você merece a paz... Ser aquele que sempre quis.

TÚLIO

Eu... Eu não sei...

Ela com doçura, acaricia de leve o braço dele.

TRAVESTI

Não precisa ter medo. Só precisa deixar ir... Para mim o meu viver só começa aqui. Quando somos realmente quem queremos ser, querido.

Túlio inspira fundo, olha uma última vez para a "fotinha". Ele aperta os olhos, uma lágrima desliza por seu rosto. Tremendo, ele leva a semente à boca. A travesti sorri debochadamente, levanta e sai pela escuridão da rua vazia. A luz do poste pisca novamente.

#### 9. INT/EXT. RUA TÚLIO - MADRUGADA

01h45.

Túlio acorda. Leva a mão em sua cabeça e expressa dor. Se levanta com dificuldade e SAÍ da barraca e vê a travesti na esquina novamente consumindo uma semente, enquanto sorri e acena para um carro ao longe.

Túlio observa as demais barracas de sem-tetos que estão ao longo da rua e vê uma barraca revirada.

TÚLIO(V.O)

Como pode né? O Holandês consegui dormir tão bem. A noite e dia, ele tá lá. Já faz dias que está só deitado. Vagaba.

Túlio se senta ao chão e olha para o meio fio, com olhar perdido.

TÚLIO

Ele deve se sentir sozinho, num tem ninguém pra cuidar do velho.

Túlio com um olhar perdido vê uma cadelinha passando com seus filhotes. Um dos filhotes para, e olha para Túlio. Ele se encaram por um momento e o filhote volta a seguir a cadelinha. Túlio volta seu olhar para barraca e vê a "fotinha".

TÚLIO(V.O)

Eu quero saber de você mocinha... Mesmo eu... Eu consigo e quero saber onde anda você.

Túlio suspira estufando o peito. Ele começa a arrumar a barraca e leva a terra espalhada até o canteiro, usando suas mãos.

#### 10. INT/EXT. RUA TÚLIO - MADRUGADA

03h00.

A barraca está arrumada e as plantinhas pisadas estão plantadas no canteiro. Túlio de pé em frente à barraca, retira seu anel e coloca em seu bolso. Túlio se vira para a rua e a Travesti surge diante dele, oscilando entre a sombra e a luz, com um sorriso debochado.

TRAVESTI

Ah, meu querido.. Que cara é essa?  
Sentindo falta de algo?

Túlio leva seu olhar para baixo.

TÚLIO

(Sussurrando)Vai embora...

TÚLIO(V.O)

Onde anda você mocinha.

TRAVESTI

(Sorrindo) Você sabe que precisa de mim. Daquela leveza, daquele calor por dentro.. Para esquecer tudo... Para ser você mesmo.

Túlio balança a cabeça e fecha os olhos com força.

TÚLIO

Eu... Eu só estou muito cansado. Pode ir embora, por favor?

TÚLIO(V.O)

Mesmo eu sendo assim, será que a mocinha cuida de mim?

Ela ri, toca de leve no ombro de Túlio, que se encolhe.

TRAVESTI

Cansado de quê? De ser livre? De não ter mais aquela bruxa te controlando? Você se livrou dela, se livrou de tudo!

Com as mãos sujas de terra, Túlio, aperta a cabeça nervoso.

TÚLIO

Cala a boca! Para com isso!

A Travesti dá uma gargalhada estridente e gira ao redor dele, brincando, provocando.

TRAVESTI

Túlio.. Você ainda não se livrou de tudo não é? Como uma puta velha quer continuar fodendo consigo mesmo. A culpa tá aí, né? Apertando o peito... Te sufocando... Só a semente resolve isso. Ela te entende. Eu te entendo. Entendo como você terá o prazer de ser quem realmente é.

Túlio levanta seu olhar, com as mão tremula, deixa cair a semente e aponta para a Travesti. Com a outra coloca em seu bolso apertando o anel.

TÚLIO(V.O)

Me entende? Ela não tem como fazer isso.

A Travesti sorrindo, cruza os braços e sorri, inclinando a cabeça. Túlio abaixa o braço.

TRAVESTI

Para um coitadinho como você,  
querer ser livre é tudo e nunca é  
tarde para isso Túlio... Olha bem  
dentro de você... Será que sem mim,  
você aguentaria?

Túlio aperta os olhos, sua respiração fica ofegante.

TÚLIO

(grita) Some daqui!! Sua puta  
velha!!

A voz ecoa pela rua deserta. O silêncio toma conta. Ele abre os olhos. A travesti não está mais lá. Só a escuridão e o som distante de um carro passando. Túlio cai de joelhos, exausto. Suas mãos tremem. Ele olha para dentro da barraca, pega uma pequena "fotinha". Seus olhos marejam. Com dificuldade, ele se arrasta para dentro da barraca. Seu corpo desaba sobre o colchão. O sono o vence. A "fotinha" da Tértulia, permanece na palma de sua mão. A luz do poste pisca.

# 11. INT/EXT. RUA TÚLIO - MANHÃ/DIA

09h00.

Gotas de chuva caem sob a barraca. Túlio acorda. Ele parece perdido, procura a "fotinha", mas não acha. Em seu ele pega a aliança e a coloca no dedo novamente.

MOCINHA

Sr. Túlio? Está tudo bem?? Como  
passou a noite?

Mocinha está em frente a barraca de pé, segurando um guarda-chuva. Está bem vestida e usar uma camisa do Corinthians como cropped. Carrega uma bolsa térmica no braço. Túlio se senta em frente a barraca e dá um sorriso de alívio.

TÚLIO

Bichinha... Nessa chuva. Estou bem  
graças a deus. A noite?

Fica com olhar perdido antes de continuar.

TÚLIO

Eu dormi bem, a noite toda. Nem  
consigo me lembrar direito do meu  
sonho, mas, dormi bem.

MOCINHA

Amém, que bom. Trouxe seu café da  
manhã Sr. Túlio. Ah. Quase esqueço.  
Bença.



Mocinha estende a mão para Túlio, ele retribuí e beija a costa da mão dela e ela faz o mesmo com a mão dele.

TÚLIO

Deus te abençoe, minha filha.

Ela sorri e desprendem as mãos. Túlio vê sua sua blusa.

TÚLIO

Mocinha, porque usa essa camiseta, mesmo não sendo o seu time?

MOCINHA

Já te contei essa história seu Túlio. Mas, talvez já tenha esquecido. Meu pai ele torce para o Corinthians e uso porque gosto muito dele.

TÚLIO

Ha. Seu pai tem um bom gosto para time então.

Ambos sorriem. Mocinha se ajoelha e começa tirar alimentos da bolsa e entrega para Túlio.

## 12. INT. ESTAÇÃO DA LUZ - MANHÃ

Trem despeja centenas de pessoas na plataforma. A travesti anda pela passarela, segurando uma "fotinha". Com o olhar vidrado nela sorri. Diversas pessoas passam na passarela. Nenhuma pessoa olha para ela.

TRAVESTI

Uma Tértulia é? Que meigo.  
Tértulia. Ter Túlio.